



Projeto Educativo “Educar para os valores”

A criança tem direito à educação, (...). Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.

A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.

Declaração dos Direitos da Criança, artigo 7º

O Centro Social e Cultural do Cabouco elaborou este Projeto Educativo a pensar nas crianças e jovens que frequentam a instituição, na sua diversidade e na necessidade de encontrar, permanentemente, respostas educativas mais ajustadas ao público a que se destinam.

Por outras palavras, consiste na definição das metas a atingir, durante o triénio 2016/2018, bem como as linhas orientadoras que servirão de suporte à construção dos Planos Anuais de Atividades, de modo a otimizar o papel da Instituição no desenvolvimento das crianças e jovens de que dela fazem parte. Pois, entende-se a Instituição como um sistema vivo, dinâmico, em busca de novos processos adaptativos e simultaneamente como um sistema, com uma história e um saber acumulado, no qual é possível encontrar soluções para novos problemas e responder de forma mais adequada à complexa realidade social em que nos encontramos. O Plano Anual de Atividades é um documento de planeamento que operacionaliza, **em função do Projeto Educativo**, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos. Assim sendo, o nosso plano anual de atividades é o resultado da formulação de propostas de atividades das diversas valências desta instituição. O Plano Anual de Atividades é, tal como o Projeto Educativo e o Regulamento Interno, um instrumento da autonomia da instituição.

O trabalho que fazemos com as nossas crianças e jovens tem como objetivo primordial, responder, o mais individualmente possível, às suas necessidades, contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, motor e social); quer na valência de C.A.T.L., quer na valência de Animação de Rua, como um espaço de prolongamento da família, na continuidade de cuidados e de estímulos e principalmente na manutenção de laços afetivos e sensoriais, não esquecendo nunca o papel insubstituível das famílias. Pois, a família é o primeiro lugar onde somos amados e apreciados pelo que somos. É neste ambiente que os pais devem assumir uma responsabilidade, uma atitude e uma ação positiva, no acompanhamento do processo de educação dos seus filhos: conversando e comunicando, ligando-se a eles, colocando limites, sendo claros sobre o que espera que, em cada

situação, possam fazer, ensinando-lhes o certo e o errado e incentivando-os e guiando-os na descoberta do mundo. Esta é uma grande tarefa que sendo bem executada dará origem a filhos mais confiantes e a crianças mais felizes. Acontece que os pais, por motivos da organização da sociedade atual, têm muito cedo de utilizar os recursos de outras instituições, como por exemplo, os C.A.T.L. ou outras valências similares. Todavia, não nos compete substituir, enquanto instituição, os pais no processo de educação dos seus filhos ou para educar à parte. Existimos sim, para ajudar, para apoiar, para ouvir e comunicar e para fazer coisas em conjunto, num ambiente de portas abertas. A casa, a escola e o C.A.T.L. não podem ser mundos separados, mas sim mundos que se conhecem e se cruzam. A isto chama-se "continuidade educativa", não esquecendo que, sobretudo nestas idades, os pais são os primeiros educadores e têm uma importância decisiva na vida e no futuro dos seus filhos. É, sobretudo, nestas fases da vida que as aprendizagens perduram, definindo as futuras formas de ser e agir; as vivências e as memórias guardadas contribuem para a forma como a criança se vai enquadrar na família e na sociedade, vai perspetivar o mundo e tornar-se um cidadão responsável e um adulto solidário e consciente. Procuramos, por isso, transmitir e incutir nas nossas crianças e jovens o *sentido de responsabilidade, de liberdade, de disciplina, de respeito, de partilha, de justiça, de confiança, de solidariedade, de tolerância e de persistência*, sendo que estes princípios são elementos centrais em todo o processo educativo.

Princípios Orientadores

Missão do Centro Social e Cultural do Cabouco

O Centro Social e Cultural do Cabouco tem como principal objetivo o desenvolvimento de atividades sociais e culturais, nomeadamente:

- apoio a crianças e jovens;
- apoio à família;
- proteção de cidadãos na velhice e em todas as situações de carência económica;
- educação e formação profissional dos cidadãos;
- resolução dos problemas habitacionais das populações;
- todas as restantes atividades de interesse social.

Assim sendo, a instituição tem em funcionamento diversas valências (C.A.T.L.; Animação de Rua, Centro de Dia e de Convívio de Idosos e Clube de Informática), que direcionam as suas atividades na consecução das referidas atividades sociais e culturais.

Caracterização da Comunidade Envolverte



O Cabouco é uma freguesia pequena, em franco desenvolvimento.

É também a mais nova freguesia, situada no Concelho da Lagoa, na Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores. Tornou-se autónoma, relativamente à Freguesia do Rosário, a 15 de Setembro de 1980 e, em 1981, contava com uma população de 1262 habitantes.

Tendo como base os censos de 2001, o Cabouco possui uma população de 1736 habitantes e uma área 4,90 km², possuindo Cemitério, Salão Fúnebre, Polidesportivo, Centro Social e Cultural, Escola, Igreja, Junta de Freguesia, existindo, também, algum comércio e indústria, devidamente desenvolvidos.

O Cabouco situa-se a sul do concelho da Lagoa, limitado a norte pela Chã de Rego de Água, a nascente pelos Remédios de Santa Cruz e a poente pelo Pico de Fogo do Livramento. É caracterizado por ter um clima muito húmido, característica típica do próprio clima açoriano e, por vezes, demasiado frio principalmente na estação de Inverno, o que favorece, de alguma forma, as inúmeras pastagens existentes.

Podemos ainda referir que, a Freguesia do Cabouco é a segunda mais pequena do Concelho da Lagoa e, devido aos bons acessos de que está dotada, tem registado um aumento populacional, com um acréscimo significativo da taxa de natalidade, embora ainda possua uma elevada taxa da população idosa. Para além disso, podemos ainda acrescentar que, do ponto de vista sócio-cultural, esta freguesia apresentava poucas atividades de animação, não existindo, anteriormente, um espaço, onde as crianças/jovens e idosos pudessem conviver e divertirem-se, pelo que o Centro Social e Cultural do Cabouco tem apostado na dinamização do edifício polivalente, bem como, da sua zona exterior, vindo, desta forma, a combater os principais problemas sociais que se tem assistido nesta Freguesia. Salienta-se que uma das principais problemáticas identificadas, nesta Freguesia, é a toxicoddependência dos 12 aos 16 anos, isto é, numa

faixa etária bastante jovem. Para além desta problemática, salienta-se ainda outros problemas sociais não menos graves, mas necessários a combater, como por exemplo o alcoolismo frequente entre os 9 aos 15 anos; a existência de famílias pouco atentas, com baixo nível de instrução e com dificuldades em interiorizar e transmitir normas de socialização básicas; violência doméstica camuflada entre o casal e com os filhos, bem como violência física e psíquica; a existência de vandalismo e de roubos em idade escolar; a existência de falta de capacidade de resposta por parte das estruturas de apoio à infância e juventude, etc...

Para combater estas problemáticas existem, na Freguesia do Cabouco, estruturas de apoio, entre as quais se destaca o Centro Social e Cultural do Cabouco, fundado a 14 de Outubro de 1997, onde se distinguem várias valências, nomeadamente; o Clube de Informática, o Clube de Leitura, a Sala dos Peixinhos, a Animação de Rua e a Ludoteca que acolhem vários jovens e crianças do Cabouco e de outras freguesias do concelho.

No entanto, é fundamental investir na prevenção de comportamentos de risco, pelo que quantas mais atividades concertadas forem desenvolvidas, melhor. É, também, e, cada vez mais urgente, procurar soluções para combater o grave problema do tráfico de droga e da toxicod dependência, os quais têm contribuído para a desintegração social de muitas crianças e jovens da Freguesia do Cabouco.

O Centro Social e Cultural do Cabouco procura, neste âmbito, encontrar as motivações/interesses do grupo alvo, de forma a promover um sistema inovador de formação sócio-pedagógica, caracterizado por uma intervenção, simultaneamente, complementar e alternativa à escola.

Diagnóstico do funcionamento

Identificação de Problemas

A necessidade de implementar e de desenvolver este projeto educativo prende-se com algumas problemáticas inerentes às crianças e jovens com que trabalhamos, bem como à sua família. Assim sendo, estas problemáticas são:

A) Crianças e Jovens

- Insucesso escolar;
- Indisciplina;
- Violência entre pares - *Bullying*;
- Comportamentos desviantes;
- Processos de interação social desajustados e formas de sociabilidade deterioradas;
- Abandono escolar precoce;
- Despreocupação juvenil.

B) Agregado familiar

- Baixa qualificação profissional;
- Exclusão laboral;
- Desestruturação familiar;
- Dificuldades de comunicação e de coesão familiar;
- Problemas habitacionais.

Objetivos Gerais do Projeto

- Promover o desenvolvimento pessoal e social, da criança/jovem, através do relacionamento com os pares e com o Mundo;
- Permitir que as crianças/jovens, através da vivência em grupo, e do envolvimento em projetos, fortaleçam competências para serem jovens e adultos conscientes e ativos na comunidade;
- Favorecer a interligação família/escola/C.A.T.L./comunidade, contribuindo para uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- Educar para atitudes e valores;
- Desenvolver a inserção sócio-familiar de crianças e jovens em situação de exclusão social e familiar;
- Colaborar na formação/educação das crianças e jovens com insucesso escolar;
- Defender os direitos das crianças e garantir-lhes a vivência da cidadania.

Objetivos Específicos do Projeto

- Formação

- Desenvolver ações de prevenção sobre a violência contra as crianças/jovens;
- Promover atitudes de participação ativa da família, nas atividades/projetos das crianças/jovens.

- Animação

- Realizar atividades de animação e desporto que contribuam para a diminuição do número de crianças/jovens em risco;
- Organizar atividades que permitam a proximidade das crianças/jovens e suas famílias com os animadores;
- Desenvolver atividades que promovam atitudes e comportamentos que facilitem uma cultura de amizade, interajuda, cooperação, respeito e justiça;
- Promover o cumprimento e interiorização de regras, através de atividades de animação e desporto;
- Desenvolver parcerias com algumas escolas do concelho.

- Educação

- Combater o abandono escolar;
- Promover a disciplina e o respeito pelo outro;
- Promover iniciativas que permitam um completo desenvolvimento das crianças/jovens, através da participação em concursos, em projetos, visitas de estudo e eventos que promovam a partilha de experiências e o enriquecimento cultural e humano das crianças/jovens;
- Desenvolver atividades lúdico-pedagógicas com as crianças/jovens;
- Valorizar o "saber-fazer", incentivando à aprendizagem pela ação;
- Desenvolver a autonomia da criança e do grupo com base na oportunidade de escolha e responsabilização.

Público-Alvo

- Crianças/Jovens do concelho de Lagoa.

- . freguesia do Cabouco;
- . freguesia do Rosário (Bairro de S. Pedro);
- . freguesia de Água de Pau;

- Famílias das crianças/jovens com que trabalhamos.

Metodologias/Estratégias

Para além das metodologias adotadas, consideramos também alguns procedimentos transversais a estas metodologias como, por exemplo, motivar experiências individuais e coletivas, num contexto saudável, equilibrado e acolhedor; contribuir para a construção ativa de atitudes e comportamentos; usufruir do trabalho de equipa; desenvolver o sentido crítico numa linha cívica.

Neste sentido, há algumas metodologias de ação que privilegiamos no nosso trabalho com as crianças e jovens, destacando-se o High-Scope, o Reggio Emília, a Metodologia de Projeto, o Movimento da Escola Moderna (MEM), como modelos que melhor se adequam ao processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Acreditamos, que a integração destas diferentes conceções possibilitam a procura de uma verdadeira igualdade de oportunidades para todos, de acordo com o contexto real de estabilização de cada um.

O modelo High-Scope pressupõe que as crianças construam uma compreensão própria do mundo, através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias, ou seja a aprendizagem é feita através da ação. Tendo

como base as teorias construtivistas de Piaget, esta abordagem sugere que todas as crianças adquiram conhecimento experimentando ativamente o mundo que a rodeia - escolhendo, explorando, manipulando, praticando, transformando, fazendo experiências.

No modelo Reggio Emília subentende-se seguir uma linha de orientação idêntica, ou seja, os agentes são «encorajados a explorar o ambiente e a expressar-se usando diversas formas de linguagem ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenho, pintura, modelagem, colagem, jogo dramático e música» (Formosinho, 1996:101). Segundo o mesmo autor, as crianças «devem ser capazes de representar observações, ideias, memórias, sentimentos e novos conhecimentos, numa variedade de formas que vão desde o jogo ao desenho» (Formosinho, 1996:101).

Na Metodologia de Projeto procuramos ser companheiros experimentados das crianças. Vamos acompanhando todo o Projeto e colocando sempre mais desafios, partilhando papéis de liderança e de poder. *"A Metodologia de Projeto pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como investigador nato, motivado para a pesquisa e resolução de problemas"* (Vasconcelos, 1998:133).

Em relação ao modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), evidencia-se que as crianças/jovens desenvolvam valores de respeito, de autonomização e de solidariedade; que partilhem interesses e vontades de aprender, num processo de «cooperação e interajuda (todos ensinam e aprendem)» (Formosinho, 1996:141), potencializando-se atividades que motivem o diálogo e a partilha de conhecimento.

Planos de Ação:

- Articulação com as escolas concelhias com vista ao despiste de situações de risco;

- Desenvolver/Potenciar os recursos comunitários para torná-los disponíveis para o trabalho com as crianças e jovens;
- Promover o Sucesso Escolar, através da consciencialização de princípios e valores;
- Envolver os pais nas atividades, promovidas pela instituição;
- Interligação das diferentes metodologias de intervenção com vista ao melhor estudo/acompanhamento de cada um dos casos;
- Programar com os animadores as estratégias de intervenção, delineando os grupos de maior risco, fornecendo-lhes o suporte para uma ação adequada a cada criança e jovem;
- Organizar atividades que permitam a proximidade das crianças, jovens e suas famílias com os animadores;
- Organizar ações de sensibilização que permitam a reflexão e o debate das crianças/jovens, sobre o tema do projeto.

Organização da Instituição

Recursos Humanos

O Centro Social e Cultural do Cabouco dispõe de um conjunto de funcionários, que são responsáveis pelo funcionamento das várias valências existentes no edifício. Estas valências têm atividades que procuram contribuir, de forma decisiva, para a construção de uma sociedade melhor.

Assim sendo, a instituição adota o **regime de rotatividade dos seus funcionários pelas diversas valências**, em caso de férias, doença ou outro tipo de ausência, tendo em conta o seu desempenho profissional, perfil e disponibilidade, no sentido de otimizar os recursos humanos da instituição e enriquecimento profissional do funcionário, através do contato que terá com outras realidades, experiências e conhecimentos, proporcionados pelas

crianças/familiares/encarregados de educação. Desta forma, a substituição de funcionários pelas valências é determinada única e exclusivamente pela Direção do Centro Social e Cultural do Cabouco.

Neste contexto, destaca-se a existência de um conjunto de 13 funcionários:

- Andrea Ferreira – Coordenadora Técnica
- Marco Oliveira – Coordenador Técnico do Clube de Informática
- Fátima Pacheco – Escriturária
- Délia Coelho – Animadora de Rua
- Carolina Carreiro – Ajudante de Educação Especialista
- Tânia Pedro – Ajudante de Educação
- Graça Jardim – Auxiliar de Idosos Principal
- Marília Pita – Escriturária
- Priscila Ponte – Escriturária
- Hélia Cabral – Escriturária
- António Silva - Motorista
- Élia Oliveira – Auxiliar de Serviços Gerais
- Rúben Vertentes – Professor de Educação Física

Caracterização das valências

existentes

no Centro Social e Cultural do Cabouco

Educação Não Formal – o campo
onde se situa a prática educativa do CATL.

“A educação não se confina à escola e ao aparelho escolar. Há também um outro lado da educação, “não-formal”, constituído por espaços de formação bastante significativos numa sociedade com as características da portuguesa”.
(SALGADO, 1990).

A valência de C.A.T.L. insere-se numa área da educação que se denomina de *Educação Não Formal*, esta também é conhecida como a educação “fora da Escola”. A educação não formal distingue-se do ensino tradicional pela sua forma, estrutura, conteúdos, organização e tipo de reconhecimento e qualificações que este tipo de aprendizagem confere. No entanto, o campo da educação não formal é visto como complementar ao sistema de educação formal e não como uma alternativa e talvez por isso, pouco valorizado. Os campos da educação formal e não formal devem ser articulados e complementares, pois são necessários ao desenvolvimento das várias competências. Enquanto no campo da educação formal existem currículos e regras de certificação definidos, o campo da educação não formal centra-se

essencialmente nas denominadas "aprendizagens sociais", centradas no indivíduo e que se processam através de várias atividades.

A julgar pela dinâmica dos processos sociais, o indivíduo tem que ter uma formação com base em processos de construção, cuja prossecução vai para além dos limites formais do ensino.

Ao longo dos últimos anos, temos assistido a uma crescente necessidade de formação permanente ou ao longo da vida, o mercado de trabalho assim o tem exigido e as circunstâncias atuais também. Num mundo globalizado, onde o local é interpretado à luz do global, todas as aprendizagens que o indivíduo realiza nos diversos contextos por onde se movimenta acrescentarão algo ao seu portefólio. A experiência tem vindo a mostrar-nos que o desenvolvimento das variadas competências pode ser conseguido através da aprendizagem em contextos quer formais, quer não formais ou informais, sendo essa aprendizagem mais eficiente nuns contextos do que noutros. Os conteúdos, as metodologias, os princípios pedagógicos que caracterizam estas aprendizagens, ou vias educativas, tendem, felizmente, a ser cada vez mais partilhados e utilizados como complementares entre si.

1. Ludoteca (C.A.T.L.)

Funcionário (a)	Carolina Carreiro Marília Pita Priscila Ponte (regime de rotatividade)
Horário de Funcionamento	Segunda a Sexta - Feira <u>Época escolar:</u> das 15 horas às 17 horas e 30 minutos.

	<u>Época de férias:</u> das 8 horas e 45 minutos às 17 horas e 30 minutos.
Idade das crianças inscritas	Dos 4 anos aos 12 anos
Número de inscrições	14
Local de Funcionamento	Centro Comunitário João Bosco Mota Amaral - Água de Pau

São objetivos do Centro de Atividades de Tempos Livres do Centro Social e Cultural do Cabouco:

- a) Permitir a cada criança, através de participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- b) Conservar as crianças em espaços estruturados e vigiados, ou seja, um local onde os trabalhadores possam deixar as suas crianças fora do período escolar, sabendo que estão expostas a menores riscos físicos e sociais que na rua;
- c) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- d) Favorecer a interligação família/escola/comunidade/atelier, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- e) Possibilitar às crianças experiências que tenham em conta o seu ritmo individual e que permitam a construção de um projeto de vida digno e coeso;
- f) Promover o desenvolvimento da autoestima e do amor-próprio, incentivando a criança a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades;
- g) Contribuir para o despiste de situações de forma a adequar estratégias de intervenção, em ordem a diminuir o absentismo e o insucesso escolar.

2. Clube de Leitura / Sala dos Peixinhos (C.A.T.L.)

Funcionária (s)	Carolina Carreiro Marília Pita Priscila Ponte (regime de rotatividade)
Horário de Funcionamento	De Segunda a Sexta-Feira <u>Época escolar:</u> das 15 horas às 18 horas e 30 minutos. <u>Época de férias:</u> das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos.
Idade das crianças inscritas	Dos 4 anos aos 10 anos
Número de inscrições	21
Local de Funcionamento	Centro Social e Cultural do Cabouco

São objetivos do Centro de Atividades de Tempos Livres do Centro Social e Cultural do Cabouco:

- a) Permitir a cada criança/jovem, através de participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- b) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança, de modo a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- c) Favorecer a interligação família/escola/comunidade/animação de rua, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;

- d) Possibilitar às crianças experiências que tenham em conta o seu ritmo individual e que permitam a construção de um projeto de vida digno e coeso;
- e) Promover o desenvolvimento da autoestima e do amor-próprio, incentivando crianças/jovens a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades;
- f) Contribuir para o despiste de situações de forma a adequar estratégias de intervenção, em ordem a diminuir o absentismo e o insucesso escolar.

3. Centro de Dia e de Convívio

*... se a vida é um processo de conhecimento,
os seres vivos constroem esse conhecimento
não a partir de um atitude passiva
e sim pela interação.*

Aprendem vivendo e vivem aprendendo.

(Humberto Mariotti, 2001)

O centro de dia e de convívio procura tornar-se num refúgio contra a solidão, sendo não só um espaço de favorecimento de relações interpessoais, como também de desenvolvimento de atividades sócio culturais diversas, de convívio e de animação.

O final da vida ativa/profissional e a conseqüente entrada na reforma cria, não raras vezes, situações de vazio no quotidiano das pessoas que atravessam esta etapa da vida.

A falta de projetos nesta altura está muitas vezes relacionada com um sentimento de inutilidade social que toca alguns reformados. Os Centros de Convívios têm, justamente, como objetivo, contrariar esta tendência, enquanto procuram criar centros de interesses, lazer e convívio para este público.

Funcionária (s)	Graça Jardim (Auxiliar de Idosos Principal)
Horário de Funcionamento	De Segunda a Quinta – Feira Das 9 horas às 17 horas Sexta – Feira Das 9 horas às 17 horas
Idade dos utentes inscritos	Dos 40 anos aos 82 anos
Número de inscrições	20
Local de Funcionamento	Centro Social e Cultural do Cabouco

São objetivos do Centro de Dia e de Convívio do Centro Social e Cultural do Cabouco:

- a) Assegurar a satisfação das necessidades básicas da pessoa, nomeadamente, alimentação, conforto e ocupação;
- b) Promover a continuidade ou o restabelecimento das relações familiares e de vizinhança;
- c) Garantir e respeitar a independência, a individualidade, a privacidade e a livre expressão de opinião;
- d) Assegurar o tratamento e o acompanhamento psicossocial;
- e) Favorecer os sentimentos de interação, autoestima, e segurança;
- f) Contribuir para a estabilização e o retardamento do processo de envelhecimento;

4. Animação de Rua

A animação de rua é, por natureza, uma atividade de carácter informal, adaptável a diferentes circunstâncias, ambientes e objetivos e realiza-se num espaço público, dirigido para a comunidade. Procura desenvolver a comunicação direta entre os animadores e o público (crianças e jovens), envolvendo-o como elemento ativo da animação. Na animação de rua pode-se utilizar os mais diversos recursos para cativar a atenção do público como, por exemplo, a música, o teatro, e atividades lúdicas.

Funcionário (s)	Délia Coelho (Animadora de Rua) Tânia Pedro (Ajudante de Educação) Rúben Vertentes (Prof. de Educação Física)
Horário de Funcionamento	Segunda a Sexta - Feira <u>Época escolar:</u> das 15 horas às 18 horas, exceto às sextas – feiras que encerra às 17 horas. <u>Época de férias:</u> das 9 horas às 12 horas e 30 minutos e das 13 horas e 30 minutos às 18 horas, exceto às sextas – feiras que encerra às 17 horas.

Idade das crianças inscritas	Dos 6 anos aos 12 anos
	Dos 13 anos aos 18 anos
Número total de inscrições	49
Local de Funcionamento	Bairro de São Pedro (Rosário)
	Polivalente (Cabouco)

São objetivos de Animação de Rua do Centro Social e Cultural do Cabouco:

- a) Permitir a cada criança/jovem, através de participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade, sobretudo aqueles que manifestam comportamentos desviantes e tendência para o abandono escolar precoce;
- b) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança/jovem, de modo a ser capaz de se situar e de se expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- c) Favorecer a interligação família/escola/comunidade/animação de rua, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- d) Possibilitar às crianças/jovens experiências que tenham em conta o seu ritmo individual e que permitam a construção de um projeto de vida digno e coeso;
- e) Promover o desenvolvimento da autoestima e do amor-próprio, incentivando crianças/jovens a participar em atividades que visem uma partilha de tarefas e responsabilidades;
- f) Contribuir para o despiste de situações de forma a adequar estratégias de intervenção, em ordem a diminuir o absentismo, o insucesso escolar e a despreocupação juvenil.
- g) Colmatar processos de interação social desajustados e formas de sociabilidade deterioradas;

5. Clube de Informática

Funcionário (s)	Marco Oliveira (Coordenador) Priscila Ponte (Escriturária)
Horário de Funcionamento	De Segunda a Sexta-feira Das 13 horas às 18 horas
Número total de inscrições	21
Local de Funcionamento	Centro Social e Cultural do Cabouco

6. Pólo de Informática - PI@P

Funcionário (s)	Marco Oliveira (Coordenador) Hélia Cabral (Escriturária)
Horário de Funcionamento	De Segunda a Sexta-feira Das 14 horas às 17 horas
Número total de inscrições	25
Local de Funcionamento	Casa do Povo de Água de Pau

Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação para ter sentido, isto é, para ser parte duma estratégia de desenvolvimento, deverá ser um elemento regulador e orientador da ação.

Assim o acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo deverão ser operacionalizados do seguinte modo:

- Elaboração de inquéritos anuais;
- Processos de reflexão periódica com a equipa de trabalho;
- Fichas de observação;
- Elaboração de um relatório anual de avaliação que deverá evidenciar o grau de consecução dos objetivos traçados e introduzir eventuais sugestões para futuros projetos.

Divulgação do Projeto

- Contacto direto com os destinatários, através de atividades, promovidas pela instituição;
- Divulgação das atividades;
- Recorrer às redes sociais e página eletrónica do Centro Social e Cultural do Cabouco;
- Reuniões periódicas com os parceiros (Centro de Saúde de Lagoa; Escola B/I de Lagoa, outras associações, etc...)
- Conselho Pedagógico;
- Reuniões de pais;

- Divulgação de documentos nas salas e secretaria.

**A Direção do Centro Social
e Cultural do Cabouco**